

O IDH DA CIDADE DO SALVADOR: UMA VISÃO SOCIOLÓGICA TENDO EM VISTA ALGUNS ASPECTOS QUE FEREM OS DIREITOS HUMANOS NA CIDADE DO SALVADOR

Mateus Mozart Dórea de Jesus ¹
Sheila Marta Carregosa Rocha ²

RESUMO

O artigo remete os leitores a uma reflexão sobre o Índice de Desenvolvimento humano da cidade do Salvador. Numa perspectiva histórica, traz um aparato de como esse desenvolvimento se deu referente à globalização sócio-tecno-cultural elencando questões propícias entre os povos durante todo esse processo. Todo esse estudo a ser apresentado se deu a partir do resultado de um documento no qual a prefeitura municipal de Salvador apresentou tendo como título: Salvador hoje e suas tendências. Uma das observações é o desenvolvimento social da população da cidade do Salvador na Bahia e seu IDH alarmante entre alguns bairros. Com um recorte embasado na violação aos Direitos Humanos desses moradores desses bairros, que têm sua dignidade violada. Todos esses aspectos inseridos nesse artigo traz-nos uma alta reflexão sobre como a sociedade soteropolitana está vivendo frente à globalização que cresce cada vez mais e como o governo local juntamente com o Estado podem ajudar a equilibrar o que está alarmante, que é o Índice de Desenvolvimento Humano. Suscita a discussão sobre os direitos reservados a cada um com suma importância na atualidade frente ao desenvolvimento social, sejam eles na educação, na mobilidade, nas famílias, enfim, na sociedade ao todo.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Índice de Desenvolvimento Humano. Governo Local. Salvador.

ABSTRACT

The article refers readers to a reflection on the Human Development Index of the City of Salvador. In a historical perspective, bringing an apparatus of how this development occurred with regard to socio-techno-cultural globalization, electing propitious issues between the people during this whole process. All this study to be presented from the result of a document in which the municipal government of Salvador presented / displayed with title: Salvador today and its tendencies. One of the observations is the social development of the population of the city of Salvador in Bahia and its alarming HDI among some neighborhoods. With a cut based on the Human Rights hand of the residents of its neighborhoods, which has its dignity violated. All the meanings are inserted in an article drawn up by a high reflection on how a society is subject to a globalization that grows more and more as the local government along with the State can help to balance what is alarming, that is the Index of Development Human. It raises the discussion about the rights reserved to each one with a very important importance in its actuality in front of the social development, its education, in the mobility, in the families, in the last, in the society in the whole.

Keywords: Human Rights. Human development Index. Local Government. Savior.

¹ Graduando do Curso de Filosofia pela Universidade Católica do Salvador - BA; Graduando em Direito pela Faculdade Social da Bahia, mateusmozartdorea@gmail.com.

² Professora Orientadora - Doutora em Família na Sociedade Contemporânea (UCSal, 2015); Mestre em Família na Sociedade Contemporânea (UCSal, 2012); Bacharela em Direito (FIB, 2005); Licenciada em Letras Vernáculas (UCSal, 1994).

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento social é um acontecimento que nos acompanha desde o nosso nascimento até a nossa atualidade. A análise internacional sobre o IDH é de responsabilidade do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil que auxilia e norteia como está a população no processo do crescimento humano é também o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano. Seres humanos têm como princípio a dignidade para poder viver bem, saudáveis e felizes no âmbito social. Nesse aspecto, as melhores condições de vida e de maneira sustentável é, sem sombra de dúvida, o marco primaz do desenvolvimento social. Tudo isso vem sendo acrescido por diversas outras circunstâncias perante o Estado como os fatores econômicos, fatores de saneamentos, fatores de respeito e acima de tudo, fatores de ajuda mútua para a sobrevivência.

Tendo em vista esse desenvolvimento voltado à cidade do Salvador, o governo municipal da mesma no ano de 2015 abriu um espaço para as reflexões referente ao seu contexto de forma geral: habitação, mobilidade, infraestrutura, dinâmica sociodemográfica e urbana etc. Essas reflexões se dão na base de um projeto chamado: Plano Salvador 500 no qual é destinado aos avanços do desenvolvimento urbano soteropolitano até 2049, onde a cidade completará 500 anos. Esse plano como no documento apresentado pela prefeitura diz, está em fase de elaboração. Todo o estudo feito por esse projeto visa uma elaboração de um novo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) e de uma nova Lei de Ordenamento do Uso e Ocupação do Solo (LOUOS).

Uma população visando o bem comum e os serviços sociais, para ela o desenvolvimento social não é somente algo de oportunidade, mas sim, de direitos. No Brasil esses direitos estão bem elencados no artigo 5º da Constituição da República, que deixa claro os diversos fatores para que o desenvolvimento social no país seja de fato realizado e estabelecidos a todos e sem distinção. Para que seja um país desenvolvido, precisa antes ter uma população também já desenvolvida. A moradia, a educação e a alimentação em níveis igualitários na maior parte da população de um determinado local são sinais de que o desenvolvimento está acontecendo e que a população vive dignamente em pleno gozo de sua felicidade vital e social.

Com o PDDU e a LOUOS a visão detalhada de como se encontra a cidade do Salvador é mais que preocupante. Para que o resultado da pesquisa fosse publicado, foram feitas 17 oficinas com o tema: “Salvador é” e “Salvador será” tendo uma participação de quase 1.000 moradores dos diversos bairros da cidade. Após essas oficinas, foram feitas mais 12 que

tiveram como tema: “Salvador que desejamos” nas quais obtiveram uma participação de cerca de 700 moradores. Sobre esse segundo ciclo de oficinas, a prefeitura na sua publicação de resultado no documento: Salvador hoje e suas tendências, aponta que os resultados serão mostrados em outro documento que tem por finalidade discutir o futuro da cidade. Todos esses dados são de fonte secundária de análise, mas não retira a criticidade da análise documental.

O protagonismo do povo soteropolitano é dia a dia mostrado para nós perante os meios de comunicação, pela convivência e experiências de vida. Olhar para essa população hoje em dia é preocupante diante de algumas desigualdades que só tendem a aumentar e que muitas vezes ferem os direitos humanos. Tendo como base o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em seu documento de relatório do desenvolvimento humano 2000, teremos a seguinte afirmação:

Os direitos humanos e o desenvolvimento humano partilham uma visão e um propósito comuns - Assegurar a liberdade, bem-estar e dignidade de todas as pessoas, em todos os lugares. Para garantir: Ausência de discriminação - por sexo, raça, etnia, nacionalidade ou religião. Ausência de miséria - para usufruir de um padrão de vida digno. Liberdade de desenvolver e realizar o potencial humano de cada um. Ausência do medo - de ameaças à segurança pessoal, tortura, prisão arbitrária e outros atos violentos. Ausência de injustiça e de violações ao Estado de Direito. Liberdade de pensamento e opinião, de participar em processos de tomada de decisão e de formar associações. Liberdade de ter um trabalho digno - sem exploração. (ONU, 2000)

O documento do PNUD tende a assegurar como alguns outros documentos, os direitos fundamentais para toda pessoa humana. Não podemos ter em pleno século XXI uma mentalidade que esse desenvolvimento humano tende a ser algo mais moral e como meta, mas sim, tornar-lhes cada vez mais conhecedores de seus direitos e deveres. Mesmo com alguns fatores sociais, a privação ao acesso de tais informações leva com que muitas pessoas se deixem passar do que compete à sua integridade humana perante o seu desenvolvimento.

Em suma, vale ressaltar que esse artigo que tende abordar o IDH dos soteropolitanos, tem por base o documento feito pela Prefeitura Municipal da cidade do Salvador que tem como título: Salvador Hoje e suas Tendências e fontes primárias (censos, PNAD, POF, todas as pesquisas do IBGE, RAIS Ministérios do Trabalho). A concretização para que esse desenvolvimento humano seja cada vez mais benéfico não é só papel do governo, nem de um tempo curto, mas acima de tudo, de cada ser humano.

2 IDH SOTEROPOLITANO: DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DIREITOS HUMANOS

Voltados às oficinas realizadas, há no levantamento, vários questionamentos que a população traz à tona, entre eles estão as lutas por espaços (entre vizinhos, bairros, moradia), as competições (por emprego, saúde e educação), história de segregação espacial, isolamentos, imobilizações que impedem o direito de ir e vir, as histórias da grande insegurança onde temos como principais vítimas os jovens, negros e pobres, história de ausência dos governantes e falta de reconhecimento dos mesmos perante aos locais da sociedade soteropolitana.

Desde a sua fundação, Salvador é em si rica de belezas naturais, produções marcantes no cenário nacional e internacional, mas o que mais chama à atenção em tudo isso é a multiplicidade do seu povo. O seu desenvolvimento se deu muito rápido, a sua população também não deixou de crescer com o passar do tempo, seja ela normativa local como também com migrações do campo (interior) para a cidade (capital).

2.1 Salvador na metade do século XX



Fonte: PMS, 1952; Google Earth; Carvalho e Pereira, 2014.

Fonte: SALVADOR HOJE E SUAS TENDÊNCIAS. Disponível em:

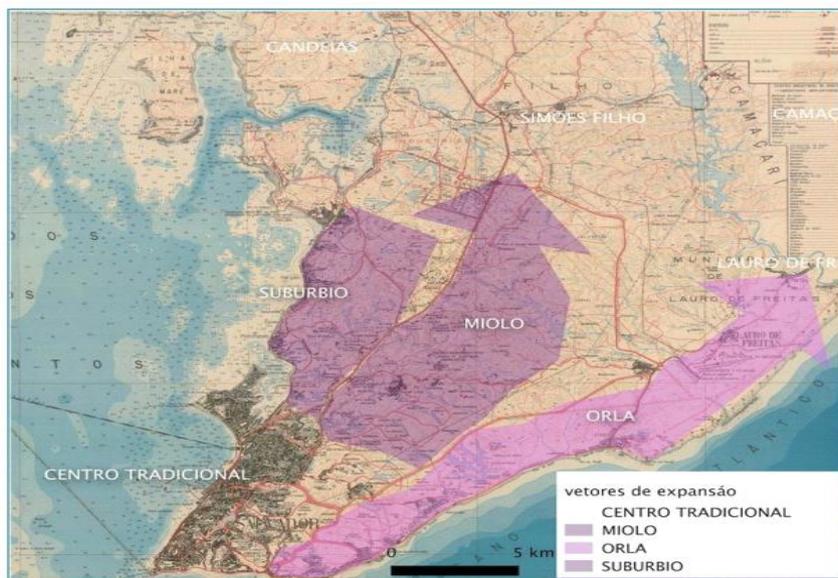
<http://www.cms.ba.gov.br/pddu/Salvador%20hoje%20e%20suas%20tendencias.pdf>.

A cidade soteropolitana foi rapidamente crescendo em ambos os aspectos. Bondes sendo substituídos por ônibus, a periferização ocorreu como também crescida após esse meio de transporte ser instalado na cidade tudo se torna mais amplo com a lei de Reforma Urbana de 1968 onde teve como responsável o governo do Estado. Na figura acima podemos notar

uma Salvador mais recôncavo e na próxima imagem uma Salvador dos anos 70 após um período de desenvolvimento pós-lei de Reforma Urbana. Essa Salvador atual é a referência para a indignação dos índices com o potencial humano e das riquezas naturais, frente aos grandes problemas que enfrenta. Com a “modernização” da cidade, a maior parte social se tornou desigual e segregado.

Hoje com a população já formada e com mudanças a todo o momento, Salvador é comprovadamente uma cidade desigual. O documento Salvador Hoje e suas Tendências por sua vez traz dados alarmantes quanto ao contraditório dizer que temos uma população sotropolitana desenvolvida. Temos a cidade do Salvador dividida em Orla Atlântica, o Miolo e o Subúrbio Ferroviário que nasce no centro da cidade.

2.2 Salvador – 1970



Fonte: SALVADOR HOJE E SUAS TENDÊNCIAS. Disponível em:
<http://www.cms.ba.gov.br/pddu/Salvador%20hoje%20e%20suas%20tendencias.pdf>.

A Orla possui uma área privilegiada onde riquezas e investimentos são implantados a todo o momento, onde se tem parques, hotéis e oportunidades de trabalho.

No Miolo, tem uma população que começou a se consolidar nos anos 70 com a implantação de habitações populares, o que não consolidou muito e surgiram as invasões que foram alargadas com os loteamentos populares. O Subúrbio Ferroviário, com uma população inicial ligada à linha férrea, em 1860 cresceu em direção à Baía de Todos os Santos, onde podemos observar loteamentos populares, construções sem controle urbano e possuindo áreas

livres que aos poucos foram sendo invadidas. Essa população concentra a precariedade habitacional com a maior parte das habitações elaboradas pelos próprios moradores.

Essa divisão preocupa quanto ao desenvolvimento social é cada vez maior e perdura até os nossos dias. Preocupação essa que cresce quando se constata a desigualdade que está na nossa porta e no nosso olhar, basta muito pouco, é só sair das nossas casas e notar o quão grande é esse fator preponderante.

Uma crítica e observação é o que se diz quanto ao IDH dos bairros soteropolitanos, porque temos um contraste desigual alarmante, conforme uma pesquisa feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), pelo Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento (PNUD) e pela Fundação João Pinheiro no ano de 2014. Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Salvador (2006):

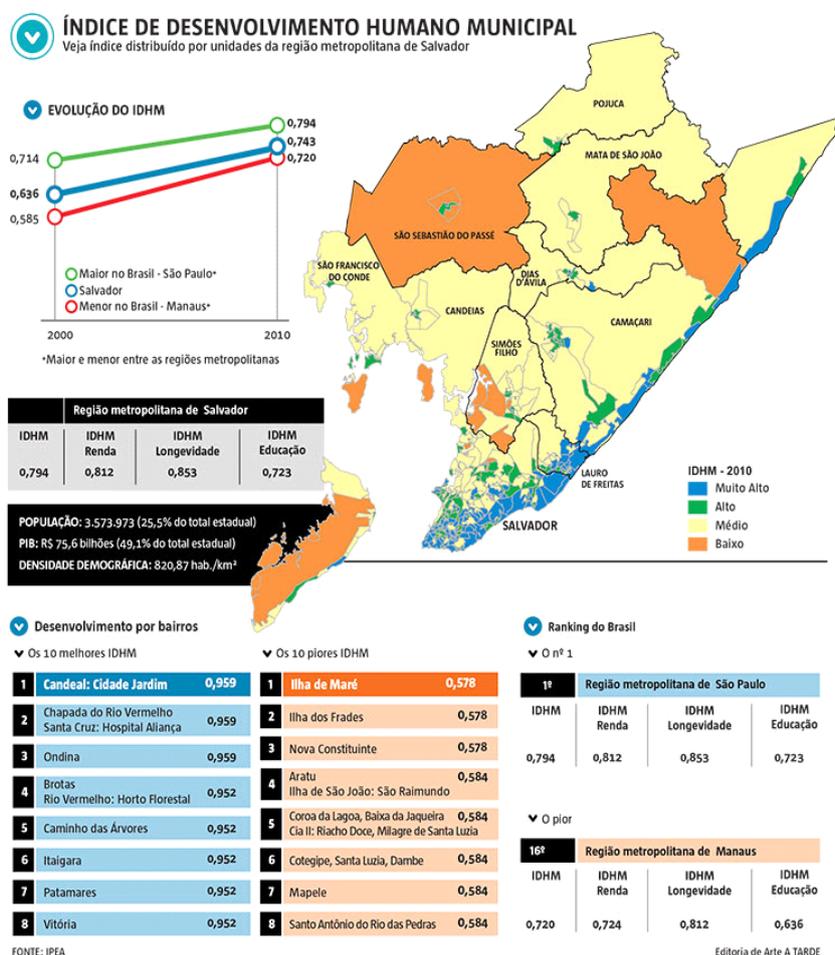
O IDH sintetiza o nível de sucesso atingido pela sociedade no atendimento das três necessidades básicas e universais do ser humano: acesso ao conhecimento (dimensão educação), direito a uma vida longa e saudável (dimensão longevidade) e direito a um padrão de vida digno dimensão renda. (ATLAS DESENVOLVIMENTO HUMANO RMS, 2006, p.10)

Esta pesquisa trouxe informações que os bairros que se concentram ao longo do centro e orla de Salvador, possuem IDH de 0,0959 um índice comparável ao da Noruega que possui 0,938, dados altíssimos quanto à qualidade de vida dessa população. Esses dados se dão pelas variáveis que norteiam essa população, a economia é um dos fatores que contribuem para que o IDH seja maior. As pessoas que aí residem normalmente são pessoas com ensino superior e com estabilidade empregatícia. Já o Subúrbio Ferroviário e o Miolo da cidade possuem um IDH de 0,578 que é comparável ao do Haiti, um país considerado mais pobre da América Central por possuir um IDH de 0,404 conforme o que também a ONU já declarou. Motivos que levam o subúrbio de Salvador tem esse IDH é a constante violência, o constante tráfico de drogas, muitas localidades carentes em saneamento e alimentação. Outro motivo são os pontos turísticos, um dos mais belos da cidade que infelizmente ou felizmente para aquela população é uma fonte de renda, mas sem carteira assinada, sem estabilidade. A prostituição é também um motivo que cresce na região como também as casas mal planejadas em forma de favelização que crescem dia após dia.

2.3 IDH de Salvador e da Região Metropolitana

A Região Metropolitana de Salvador tem uma população que está 75% morando na capital, segundo dados do último censo (IBGE, 2010). Tendo em vista a colocação dessa região como a oitava das RMs do Brasil por conta do Produto Interno Bruto (PIB), logo cabe

a reflexão sobre o porquê dos impostos referente aos serviços prestados dessa região não estão sendo empregados corretamente. Alarmante ainda mais é a posição em que se encontra a cidade do Salvador quanto ao seu desenvolvimento humano.



Fonte: RMS eleva IDH, mas desigualdade permanece. Disponível em:
<http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1641934-rms-eleva-idh-mas-desigualdade-permanece>

2.4 Posição de Salvador e da RMS quanto à População, PIB e IDH no Brasil

Indicador	Valor	Posição no Brasil
População Municipal	2.674.923 hab	3ª
População RMS	3.573.973 hab	8ª
PIB RMS	21.155 R\$ per capita	8ª
PIB municipal	13.733 R\$ per capita	10ª
IDH municipal	0,754	383ª

Fonte: IBGE, 2010; PNUD 2010, dados compilados por Silva et al (2014)

É preocupante no que se diz respeito ao crescimento populacional da cidade do Salvador quanto aos benefícios que os mesmos terão ao seu favor. No Art. 5º, inciso I da Constituição da República Federativa do Brasil, temos como argumento: “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição”. Se todos são iguais, logo todos devem ter acesso igualmente aos direitos sociais previstos no art. 6º da mesma Constituição: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. Ora, os valores referentes aos investimentos para esses aspectos que garantem um desenvolvimento humano de dignidade estão sendo aplicados corretamente? O que está acontecendo com a área Subúrbio de Salvador que não está se desenvolvendo com o passar dos anos? E a Região Metropolitana de Salvador, qual o motivo de não se desenvolver humanamente já que seu PIB garante um aumento anual e pequeno é o aumento do desenvolvimento humano?

3 A HISTÓRIA DA POBREZA SOTEROPOLITANA

A pobreza na cidade do Salvador é um dado histórico desde a criação do município. Observam-se, desde a entrada pela BR-324 ou pela BA-099, depressões que foram refúgios dos mais pobres para a construção das suas moradias. Ter espaço, seja ele qual for, perigoso ou não, era uma única solução dada para aqueles sem vez e nem voz. Ter uma visão dessa, em qualquer cidade, é sinônimo de que naquela localidade não há os benefícios básicos para a sobrevivência humana. Aos poderes cabem com o passar do tempo e com o aumento dessas localidades tanto com residências quanto em população, uma atenção especial. Temos de um lado as classes sociais favorecidas e de outro lado os menos favorecidos.

Essa primeira classe ocupou as cumeadas e se mantiveram ao longo do tempo, enquanto a população pobre ocupava desordenadamente os fundos dos vales e as vertentes. Teve então uma aceleração em 1940 e 1950 com também o crescimento migratório já nos anos 60 e 70. Essa época é marcada com a implantação dos projetos de urbanização, abertura de avenidas, expansão do sistema viário e o desenvolvimento da industrialização, com a implantação da Refinaria Landulfo Alves (1956), do Centro Industrial de Aratu (1964) e do complexo Petroquímico de Camaçari - 1970. (ATLAS DESENVOLVIMENTO HUMANO RMS, 2006, p. 23-24)

É notado que se as pessoas estão morando em um local inapropriado é em razão de que realmente não possuem as mesmas condições de quem mora na orla soteropolitana. Orla essa que sempre foi marcada pelos altos índices de desenvolvimento humano quanto às demais regiões que na sua maioria são favelizadas. Essas regiões favelizadas da cidade do

Salvador correspondem segundo o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA) de 2000 a 2010 a maior região do país com 607 mil pessoas vivendo nos aglomerados subnormais. São números alarmantes que tendem a crescer dia após dia e conseqüentemente os problemas sociais também.

3.1 A atuação do governo para com essa população

Tendo em vista todo estudo sobre o IDH dos bairros da capital soteropolitana, não é justo deixar de ressaltar a atuação e atenção do governo público para com essas regiões. São vários os fatores (encostas de risco, falta de saneamento básico, falta de água encanada, carência de energia legalmente instalada nas residências, renda per capita muito baixa para a sustentação da família, falta de acesso ao sistema de saúde, de educação, de segurança, etc.) que levam essa atenção ser de responsabilidade dos poderes de esfera municipal, estadual e federal.

No âmbito do governo municipal segundo a Secretaria de Promoção Social e combate à pobreza (SEMPS), existem programas que auxiliam no combate deste IDH alarmante que é o da região suburbana como auxílio também para todas as regiões que precisarem. São elas: CREAS (Os Centros de Referência Especializados da Assistência Social são espaços que funcionam como núcleos estruturantes de um conjunto de ações sociais especializadas ao atendimento do cidadão ou família em situação de violação de direitos. O público-alvo destes centros são crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual, mulheres em situação de violência, adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, entre outros. Um dos serviços importantes prestados através dos CREAS é o combate ao abuso e à exploração sexual e outras formas de violência contra crianças e adolescentes. O atendimento sempre tem como foco a família, não somente o indivíduo), CRAS (Centro de Referência da Assistência Social, que visa a orientação à população carente por meio de psicólogos, assistente sociais, estagiários, etc.), Abordagem Social (Abordagens a pessoas que moram na rua com risco pessoal e social, trazendo para eles benefícios que necessita para sair daquela situação), Programa Primeiro Passo (Benefício financeiro dado aos pais com crianças com vulnerabilidade social), Ajuris Móvel (Serviço jurídico prestados nos CRAS às comunidades necessitadas), Benefícios Assistenciais Eventuais (Concede a população carente auxílios eventuais como o auxílio natalidade, auxílio passagem, auxílio cesta básica, auxílio moradia, etc.) e entre outros programas que a prefeitura desempenha para que todos tenham direitos garantidos.

Na esfera estadual, as voluntárias sociais da Bahia atuam nesse sentido, de levar assistência às pessoas com carência financeira. Nesse órgão é disponibilizado programas não somente para Salvador mais também para todas as cidades que necessitam de ajuda social. O programa Cultura, Arte e Lazer na comunidade pela paz (Uma parceria com os Projetos Camerata para Todos, Formação de Plateia, do Balé e Orquestra do Teatro Castro Alves, onde prioriza as crianças e adolescentes das comunidades de baixa renda, desenvolvendo e estimulando valores culturais e artísticos, através do acesso às fontes de cultura e o exercício da cidadania), Programa Mais Futuro (Tem por objetivo encaminhar jovens e adolescentes para o primeiro emprego nas secretarias, órgãos e autarquias do Estado da Bahia), Programa Jovem Aprendiz (É um instrumento de formação profissional e integração social, que possibilita aos jovens serem admitidos na condição de aprendizes, para desenvolverem as suas qualificações através de treinamento, visando aquisição de conhecimentos teóricos e práticos de um ofício ou ocupação) e outros programas como os de incentivo à arrecadar fundos para ajudar hospitais, creches e escolas.

Com o governo federal é oferecido para os brasileiros outros programas como o Bolsa Família, o Programa FAT, o Programa Minha Casa Minha Vida, Programa Brasil sem Miséria, Programa Pronatec, Ciência sem Fronteiras, Sisutec, Prouni, Educa Mais Brasil, SUS, FIES etc. O Programa Bolsa Família garante um auxílio financeiro para uma alimentação digna tirando assim muitas pessoas da faixa extrema da linha de pobreza; o Programa FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) é uma reserva de recursos provenientes de contribuições do PIS e do PASEP, que destina-se no custeamento do seguro desemprego, abono salarial e financiamento de programas do governo.

No Minha Casa Minha Vida tal programa é destinado ao acesso das pessoas carentes a realização de possuir uma casa própria por meio de um financiamento; o Programa Brasil sem Miséria visa ampliar as vagas nas creches, repasse para alimentação escolar das crianças e ações voltadas para enfrentar problemas de saúde na infância, incluindo a suplementação de vitamina A, sulfato ferroso e medicação totalmente gratuita contra a asma.

No Pronatec a ajuda para jovens e adultos a entrar em um ensino técnico e emprego é o seu objetivo principal; Com a Ciência sem Fronteiras jovens universitários são beneficiados com bolsas para estudo internacional; o Sisutec auxilia os jovens carentes a encontrar vagas gratuitas para o ensino técnico; No Prouni são oferecidas bolsas em universidades particulares para jovens de baixa renda de todo o país. Essas bolsas podem ser parciais ou integrais. O Programa Educa Mais oferece bolsas não somente para faculdades, mas como também para as escolas. As bolsas vão até 50%. O FIES por sua vez surgiu como um programa de

financiamento de cursos universitários para pessoas de baixa renda. Com o FIES muitos já são os pobres que conseguiram obter um diploma de curso superior.

Um Programa que deu certo desde a sua fundação até a atualidade foi o SUS. Com ele os brasileiros têm acesso ao sistema de saúde na forma gratuita.

4 CONCLUSÃO

Pensar sobre o desenvolvimento social da cidade do Salvador, através dos relatórios do PDDU, por sua vez, é questionar a invisibilidade da análise dos dados que denunciam o grito do povo que quer ser reconhecido como tal e como cidadão de direitos.

O desenvolvimento humano se dá em qualquer processo de mudança progressiva. Mudança essa que acima de tudo tem como responsabilidade os pais, os estudos de Belsky revelam claramente que genitores + criança = desenvolvimento maior; genitores – criança = desenvolvimento bem menor. O fator conjugal é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças frente a sua infância e adolescência. Repensando o número de filhos nas famílias soteropolitanas frente às novas formas de famílias.

O governo, por sua vez, deve instalar ainda mais e tornar mais abrangente as bases de acesso aos direitos essenciais nos locais de segregação para sanar e não passar mais a vergonha de uma cidade, como Salvador, ser comparada com um IDH de um país que vive em extrema pobreza. Um grande sistema a ser investido é após o papel da família, a educação. Os valores éticos e morais colaboram sem sombra de dúvidas para o desenvolvimento honesto e de caráter do ser humano. Aos educadores cabem refletir os pensamentos do filósofo Habermas onde devem aprimorar uma ação educativa direcionada para o desenvolvimento e responsabilidade social.

Os cidadãos inseridos nesse contexto precisam participar ativamente dessas pesquisas, discutir, propor, fiscalizar, a atuação do Estado na partilha social para todos, sem distinção de raça, etnia, cultura ou religião. É preciso refletir não o quê será feito até 2049, mas sim, o que pode ser feito hoje para que o desenvolvimento social em Salvador ocorra com eficácia e abrangência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tânia Scofield. (Orgs. *et al*). **Salvador hoje e suas tendências**. Plano Salvador 500 – PDDU – LOUS. Disponível em: <http://www.cms.ba.gov.br/pddu/Salvador%20hoje%20e%20suas%20tendencias.pdf>. Acesso

em: 10 mar. 2017.

ALVES, Paula Janay. **RMS eleva IDH, mas desigualdade permanece**. Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1641934-rms-eleva-idh-mas-desigualdade-permanece>. Acesso em: 17 mai. 2017.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 mai. 2017.

DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA Jr, Áderson Luiz.(Orgs). **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MENDES, Henrique. Região mais violenta de Salvador, subúrbio resiste ao tráfico de drogas. Disponível em: <http://g1.globo.com/bahia/noticia/2015/09/regiao-mais-violenta-de-salvador-suburbio-resiste-contracao-do-trafico.html>. Acesso em: 25 mai. 2017.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO- PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Salvador**. Salvador: CONDER; PNUD; Fund. João Pinheiro, 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pn000011.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2017.

ROCHA, Nívea Maria Fraga; BARRETO, Maribel Oliveira. (Orgs.) **Educação. Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social: fazendo recortes na Multidisciplinaridade**. Salvador: Fast Desing, 2010. 9v. 186p.

SOARES, Antonio Mateus de C., **Cidade revelada: pobreza urbana em Salvador - BA**. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/download/13265/10497/>. Acesso em 25 mai. 2017.

Autor desconhecido. **Favelas de Salvador são as mais populosas do país**. Disponível em: <http://www.brasil247.com/pt/247/bahia247/122834/Favelas-de-Salvador-s%C3%A3o-as-mais-populosas-do-Pa%C3%ADs.htm>. Acesso em: 27 mai. 2017.

Websites consultados

<http://www.programadogoverno.org/>.

<http://www.vsba.ba.gov.br/pt-br/listagem-de-programas>.

<http://semps.salvador.ba.gov.br/index.php/nossos-servicos>.